

As Cidades Muçulmanas



O Islamismo



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPA01M0052



O Islamismo

O **Islamismo** é uma religião monoteísta, revelada pelo último profeta - Maomé (*Muhammad*), nascido em Meca, cidade da Arábia Saudita, em 570 d.C. A expressão 'islã' representa 'submissão' e traduz a obediência às regras e aos desejos de Alá. Os que seguem esta doutrina são conhecidos como muçulmanos - os que se submetem a Deus. De acordo com os ritos islâmicos, Maomé obteve das mãos do próprio anjo Gabriel, enviado divino, os preceitos básicos que constituem o Islã - orientações de ordem religiosa, dogmática e moral, organizadas em um livro considerado sagrado pelos muçulmanos, o Corão, que também retrata várias passagens do Antigo Testamento.



Maomé (Muhammad)
(570-632)

- Profeta muçulmano
- Fundador do Islamismo
- Nasceu em Meca, Arábia Ocidental
- Filho de Aminah e de Abd Allah, do clã Hashim, uma das tribos coraixitas



Alcorão

- Livro Sagrado dos muçulmanos
- Supostas revelações que Alá teria feito ao profeta Maomé
- 114 capítulos (suras) e subdivididos em versículos (ayat)

Segundo as narrativas islâmicas, há um único Deus, Alá, e Maomé foi seu último profeta, enviado para disseminar entre os homens os ensinamentos sagrados, quando este tinha quarenta anos. Com o auxílio da fortuna de sua esposa, Khadija, ele realizou seu apostolado, não sem enfrentar uma forte adversidade. Foi perseguido em sua cidade natal e obrigado a se exilar em Medina, em 20 de junho de 622, episódio que historicamente ficou conhecido como Hégira - emigração, ponto zero do calendário muçulmano até nossos dias.

Todo muçulmano deve orar **cinco vezes ao dia** e é o momento em que as pessoas estão em um elo direto com Deus. As orações são feitas na alvorada, meio-dia, meio da tarde, pôr do sol e noite; e podem ser feitas praticamente em todos os lugares, exceto em cemitérios e banheiros. O pagamento do Zakat, cujo significado é "purificação" e "crescimento", é um apoio aos necessitados, dando uma porcentagem sobre alguns bens para quem precisa. O mês do Ramadã estabelece o jejum dos muçulmanos do alvorecer até o pôr do sol. A prática é considerada um método de autopurificação espiritual. O último pilar estabelece que o muçulmano que tem condições físicas e financeiras deve fazer peregrinação à cidade sagrada Meca pelo menos uma vez ao ano.

A religião possui cinco suportes para a vida: são os testemunhos de fé, as orações, o pagamento do Zakat, o jejum no mês do Ramadã e a peregrinação à Meca. O **testemunho de fé** é o pilar mais importante do Islã e reconhece que só existe um único e verdadeiro Deus e que Ele não possui parceiro ou filho. As frases do testemunho de fé são ditas no momento em que a pessoa se converte ao Islamismo, que é denominada de **Shahada**. Para torna-se muçulmano, a pessoa precisa acreditar que o Alcorão é a palavra de Deus, acreditar que o Dia do Juízo final chegará, aceitar o Islã como religião e não adorar a nada nem ninguém, a não ser Deus.

Ao incorporarem uma nova região ao seu império, os muçulmanos utilizavam uma política de tolerância, respeitando os usos, os costumes, a cultura, as línguas regionais, os métodos administrativos e até mesmo a estrutura religiosa, de onde tiravam o conhecimento necessário à sua própria organização.



O Islamismo

O **Islamismo** é uma religião monoteísta, revelada pelo último profeta - Maomé (*Muhammad*), nascido em Meca, cidade da Arábia Saudita, em 570 d.C. A expressão 'islã' representa 'submissão' e traduz a obediência às regras e aos desejos de Alá. Os que seguem esta doutrina são conhecidos como muçulmanos - os que se submetem a Deus. De acordo com os ritos islâmicos, Maomé obteve das mãos do próprio anjo Gabriel, enviado divino, os preceitos básicos que constituem o Islã - orientações de ordem religiosa, dogmática e moral, organizadas em um livro considerado sagrado pelos muçulmanos, o Corão, que também retrata várias passagens do Antigo Testamento.



Maomé (Mohammed)
(570-632)

- Profeta muçulmano
- Fundador do Islamismo
- Nasceu em Meca, Arábia Ocidental
- Filho de Aminah e de Abd Allah, do clã Hashim, uma das tribos da tribo coraixita



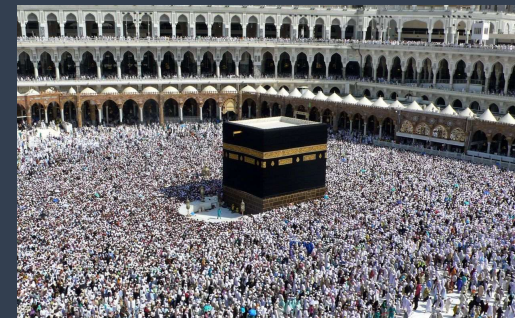
Alcorão

- Livro Sagrado dos muçulmanos
- Supostas revelações que Alá teria feito ao profeta Maomé
- 114 capítulos (suras) e subdivididos em versículos (ayat)

O modelo de cidade implantado pelos muçulmanos na Península Ibérica representa o traçado característico desenvolvido por esse povo ao longo do tempo, baseado principalmente em sua orientação religiosa, associada a conhecimentos adquiridos no contato com civilizações de organização cultural estabelecida e que foram dominados e incorporados ao Império Islâmico.

A simplicidade do modo de vida prescrito no Alcorão produz uma redução nas relações sociais. Por isso, as cidades helenísticas conquistadas perdem complexidade: não há foros, basílicas, teatros, anfiteatros, estádios, ginásios, apenas casas e dois tipos de edifícios públicos: banhos e mesquitas.

A forma como os povos islâmicos encaravam os núcleos urbanos tinha por base três parâmetros fundamentais: a defesa, o clima e a religião.



Masjid al-Haram (A Mesquita Sagrada)

Conhecida como: Grande Mesquita
Estilo: Islâmico Tradicional
Inauguração: 622
País: Arábia Saudita
Cidade: Meca



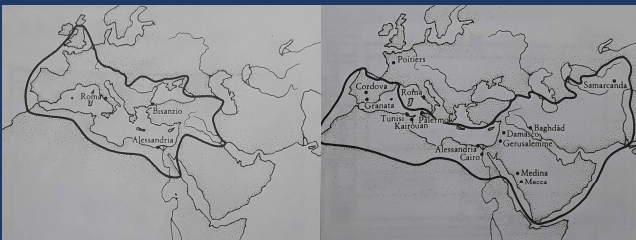
As Cidades Muçulmanas



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPA01M0052



O Império Romano - que cerca o Mediterrâneo - e o território conquistado pelos árabes, que corta em duas partes o Mediterrâneo.



Mapa da cidade de Meca, Arábia Saudita.

As Cidades Muçulmanas

Após a queda do Império Romano a unidade do mundo mediterrâneo é interrompida por causa da expansão da civilização islâmica.

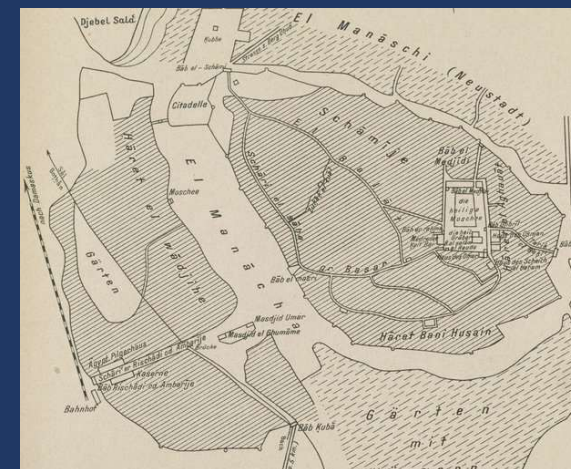
O antigo Império Islâmico foi um dos maiores impérios da história do mundo. À medida que o império cresceu, grandes cidades surgiram como centros de comércio e governo. Algumas dessas cidades tinham importância religiosa, incluindo Meca e Medina. Outras cidades serviram como capitais do governo (chamado Califado) que governou o império.

Meca (Arábia Saudita)

A cidade mais importante da religião islâmica é Meca. Meca é onde Maomé nasceu e onde fundou a religião do Islã. A cidade ainda é a cidade mais importante do Islã hoje. Quando os muçulmanos rezam todos os dias, oram em direção à cidade de Meca. Além disso, cada muçulmano, se tiver condições, é obrigado a fazer uma peregrinação à Meca pelo menos uma vez na vida.

Medina (Arábia Saudita)

Quando Muhammad deixou Meca, ele viajou para Medina. Ao longo da vida de Maomé e do reinado dos primeiros quatro califas, Medina serviu como a capital do crescente Império Islâmico. Hoje, Medina é considerada a segunda cidade muçulmana mais sagrada depois de Meca e é a casa do túmulo de Maomé.



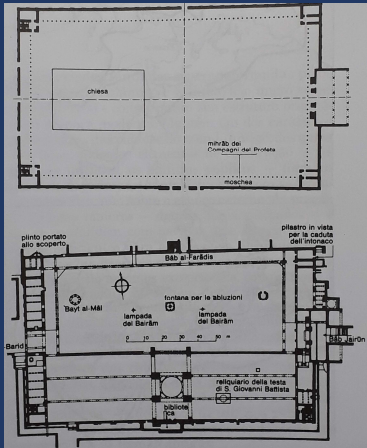
Mapa da cidade de Medina, Arábia Saudita.



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPAOIM0052



A grande mesquita de Damasco, o recinto originário, onde tinham lugar ao mesmo tempo a igreja e a mesquita, e o santuário construído depois de 705 d.C.



O centro da cidade de Damasco, com a grande mesquita, o tecido da cidade árabe se implanta sobre o traçado hipodâmico da cidade helenística, destruindo sua regularidade. Em preto, os monumentos da cidade árabe, em tracejado, os desaparecidos da cidade helenística.

As Cidades Muçulmanas

Damasco (Síria)

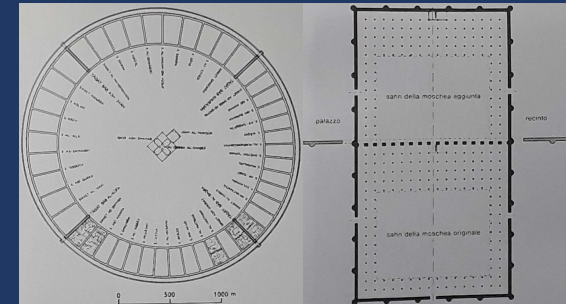
O Império Islâmico assumiu o controle de Damasco em 634 EC. Foi a primeira grande cidade do Império Bizantino (Império Romano do Oriente) a cair para os árabes. Em 661 d.C., Damasco se tornou a capital do Império Islâmico sob o governo do Califado Omiada (661-750 d.C.). Por quase 100 anos, foi o centro político do Império Islâmico.

Bagdá (Iraque)

Quando o califado abássida assumiu o controle do Império Islâmico em 750 d.C., eles decidiram que queriam uma nova capital. Eles fundaram a cidade de Bagdá em 762 d.C e fizeram dela a nova capital. Durante a maior parte dos 500 anos seguintes, Bagdá foi o centro do poder político no Oriente Médio. Sua localização foi escolhida porque estava localizada no centro da Mesopotâmia, no rio Tigre.

Cairo (Egito)

Em 1258, os mongóis chegaram a Bagdá e saquearam a cidade. Grande parte da cidade foi destruída. O Califado Abássida restabeleceu sua posição como líder religioso do mundo muçulmano no Cairo, Egito. No entanto, o verdadeiro poder político foi ocupado pelo sultanato mameluco do Cairo. Pelas próximas centenas de anos, o Cairo se tornou o centro do mundo muçulmano.



Planta da cidade circular de Bagdá, projetada e iniciada pelo Califa Al Mansur em 762 d.C.; planta da grande mesquita de Bagdá.



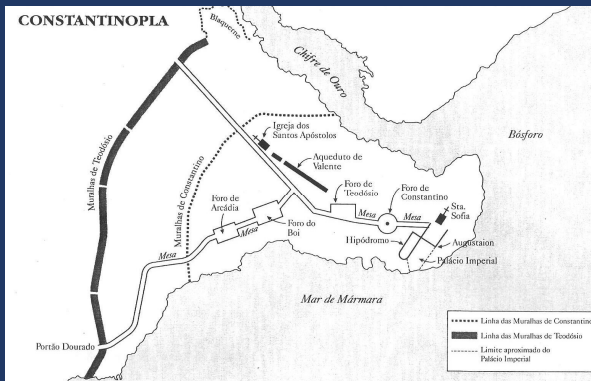
O Cairo. Vista do século XVII e planta levantada pelos franceses durante a expedição napoleônica em fins do século XVIII.



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPAOIM0052



Mapa da cidade de Constantinopla, Istambul - Turquia

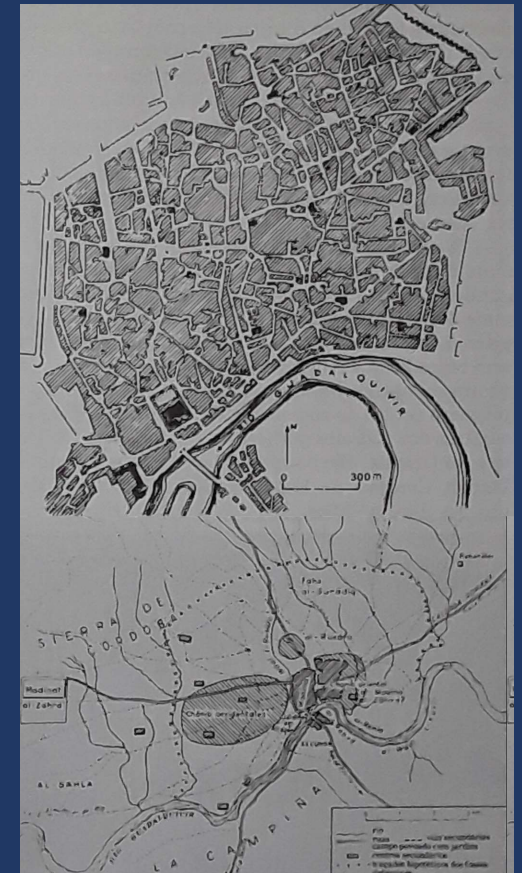
As Cidades Muçulmanas

Constantinopla (Istambul, Turquia)

Constantinopla foi conquistada pelo Império Otomano em 1453. Quando o Império Otomano conquistou a cidade do Cairo em 1517, eles assumiram o papel do califado islâmico. Constantinopla foi uma das maiores cidades do mundo e um importante centro comercial.

Córdoba (Espanha)

Córdoba era o centro do domínio islâmico na Península Ibérica (Espanha e Portugal). No início, era parte do Califado Omiada (forma islâmica monárquica de governo), mas se separou quando os abássidas assumiram o controle. Córdoba tornou-se a cidade principal (e às vezes capital) da presença islâmica na Espanha (chamada Al-Andalus). Por um período de tempo, os omíadas subiram ao poder e reivindicaram o califado de Córdoba.



Planta do núcleo central e planimetria geral de Córdoba, a capital do reino árabe na Espanha. Fora da cidade, o grande palácio de Madinat-al-Zahra, residência do califa Abd-al-Rahman.



O Urbanismo Islâmico



O Urbanismo Islâmico

As cidades desenvolvidas pelos árabes ao longo do tempo apresentam-se de forma bem mais simplificada do que aquelas edificadas sob influência das culturas helenística e romana.

Ao incorporarem uma nova região ao seu império, os muçulmanos utilizavam uma política de tolerância, respeitando os usos, os costumes, a cultura, as línguas regionais, os métodos administrativos e até mesmo a estrutura religiosa, de onde tiravam o conhecimento necessário à sua própria organização.

Somente em um segundo momento preocupavam-se em transmitir seus conhecimentos, tanto de idioma como religiosos, que passaram a ser a grande característica unificadora do império.

O modelo de cidade implantado pelos muçulmanos na Península Ibérica representa o traçado característico desenvolvido por esse povo ao longo do tempo, baseado principalmente em sua orientação religioso, associada a conhecimentos adquiridos no contato com civilizações de organização cultural estabelecida e que foram dominados e incorporados ao Império Islâmico.

A forma como os povos islâmicos encaravam os núcleos urbanos tinha por base três parâmetros fundamentais: a defesa, o clima e a religião.

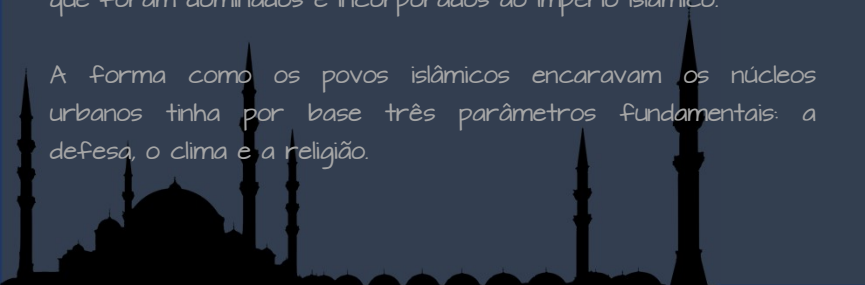
Construções

Mantém um dos caracteres fundamentais das cidades do mundo antigo, são eles todos os elementos de construção - casas, palácios, edifícios públicos - formam uma série de recintos, e os ambientes internos se debruçam sobre eles, não sobre o espaço externo

As praças são recintos maiores - ágoras, foros, mercados - e não se confundem com as ruas, que são corredores apenas suficientes para a passagem dos pedestres e dos carros (*as grandes ruas porticadas das cidades helenísticas são arranjos excepcionais, comparáveis a praças alongadas*).

A cidade islâmica

- ✓ As cidades fundadas ou transformadas pelos árabes entre o Atlântico e a Índia, são muito semelhantes entre si e conservaram sua estrutura originária até a época moderna.
- ✓ Possuía núcleo central amuralhado (Medina), em cujo interior se situavam os edifícios religiosos.
- ✓ A cidade, ou o núcleo urbano, não tinha para o muçulmano o mesmo sentido que aí encontravam os grupos ocidentais. Para eles, a cidade significava o local onde era possível cumprir, em toda a sua plenitude, os deveres religiosos, morais e sociais, um local onde se pudesse adorar o Deus Supremo, onde, cumprindo todas as exigências, se pudesse ler em paz o seu livro sagrado e, principalmente, onde as ordens de Alá pudessem ser cumpridas.
- ✓ Suas raízes estão nas ancestrais cidades da Mesopotâmia e da Pérsia, com suas ruas estreitas e seus edifícios, construídos em terra (taipa e adobe), desenvolvidos em torno de pátios internos que suavizam os exageros do clima dessa região
- ✓ A cidade é um organismo compacto, fechado por uma ou mais voltas de muros, que a diferenciam em vários recintos.



Diferenças importantes

A simplicidade do novo sistema cultural, que está todo contido no Alcorão, produz uma redução das relações sociais. Tendo acesso apenas a dois tipos de edifícios públicos, sendo eles:

- a) Os banhos para as necessidades do corpo, que correspondem às termas antigas;
- b) As mesquitas para o culto religioso, que não têm correspondentes no mundo clássico: não se assemelham aos templos pagãos ou as igrejas cristãs.

A regularidade em grande escala das cidades helenísticas e romanas é abandonada e não existe ao menos uma administração municipal para impô-la. O Islã acentua o caráter quase sempre e secreto da vida familiar.

- a) As casas são quase sempre de um andar e a cidade se torna um agregado de casas que não revelam, do exterior, sua forma e sua importância.
- b) As ruas são estreitas e formam um labirinto de passagens tortuosas - muitas vezes também cobertas - não permitindo uma visão de conjunto do bairro.
- c) As lojas não são agrupadas em uma praça, mas são alinhadas em conjuntos.

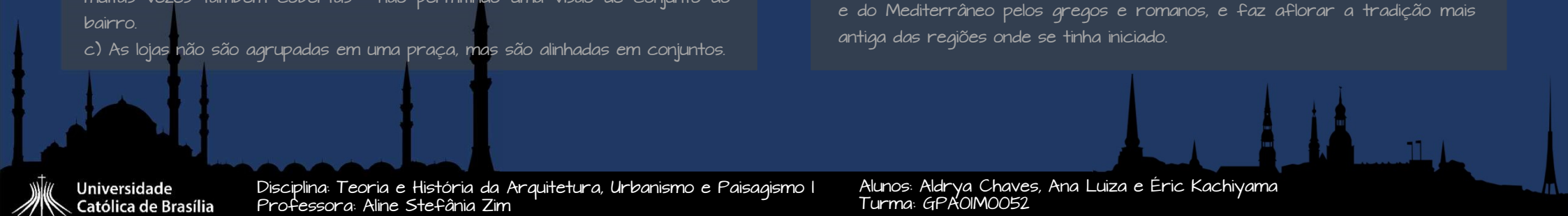
A cidade se torna um organismo compactado, fechado por uma ou mais voltas de muros que se torna diferente em vários recintos - o mais interno se chama *medina*).

- a) Cada grupo étnico religioso tem seu bairro distinto, e o príncipe reside em uma zona periférica (*maghzen*), protegida dos tumultos.
- b) A porta de entrada (*bab*) é muitas vezes um edifício monumental e complicado, e funciona como vestibulos para a cidade inteira. De fato, depois da porta de entrada começa a rede das ruas, onde não é mais possível o encontro e a parada.

A religião proíbe representar a forma humana, portanto impede o desenvolvimento das artes figurativas - escultura e pintura - tal como eram entendidas na Antiguidade. Seus motivos são difundidos em todo o mundo islâmico, com notável uniformidade.

Usa-se, ao contrário, uma decoração abstrata, composta de figuras geométricas e de sinais da escrita, estritamente integrada com a arquitetura.

Assim pode-se ver que a cidade árabe se parece mais com as cidades orientais antes do helenismo. O Islã interrompe a colonização do Oriente Médio e do Mediterrâneo pelos gregos e romanos, e faz aflorar a tradição mais antiga das regiões onde se tinha iniciado.





Samarra: Capital do Império
Abássida (883 d.C)



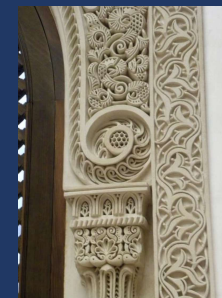
Ruas estreitas protegendo
contra o sol



Tunisia: KalaasghriaA



Samarra: Capital do Império
Abássida (883 d.C)



Parede Islâmica

A Arquitetura Muçulmana



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPA01M0052

Mesquitas

Características Arquitetônicas

A arquitetura de uma mesquita é moldada mais fortemente pelas tradições regionais da época e do lugar onde foi construída. Como resultado, estilo, layout e decoração podem variar muito. No entanto, por causa da função comum da mesquita como um lugar de oração congregacional, certas características arquitetônicas aparecem em mesquitas em todo o mundo.

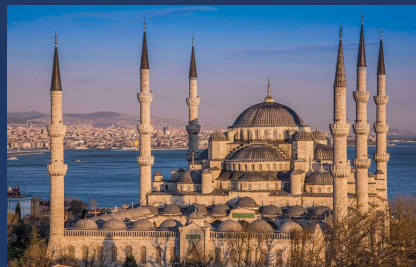
Sahn (pátio)

A necessidade mais fundamental da arquitetura da mesquita congregacional é que ela seja capaz de manter toda a população masculina de uma cidade (as mulheres são bem-vindas para assistir às orações de sexta-feira, mas não são obrigadas a fazê-lo). Para esse fim, as mesquitas congregacionais devem ter um grande salão de orações. Em muitas mesquitas, isso é contíguo a um pátio aberto, chamado de sahn. Dentro do pátio, muitas vezes encontra-se uma fonte, suas águas são uma pausa bem-vinda em terras quentes e importantes para as abluções (limpeza ritual) feitas antes da oração.



Mesquita Sheikh Zayed

Estilo: Mesquita
Construção: 1996-2007
Capacidade: Mais de 41.000
Religião: Islamismo
País: Emirados Árabes
Cidade: Abu Dhabi

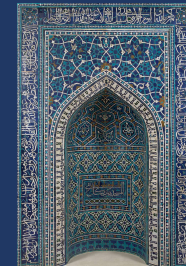


Mesquita do Sultão Ahmed
(ou Mesquita Azul)

Estilo: Islâmico, Otomano
Construção: 1609-1616
Capacidade: Mais de 41.000
Religião: Islamismo
País: Turquia
Cidade: Istambul

Mihrab (nicho)

Outro elemento essencial da arquitetura de uma mesquita é um mihrab - um nicho na parede que indica a direção de Meca, para a qual todos os muçulmanos rezam. Meca é a cidade em que nasceu o profeta Maomé e lar do mais importante sítio islâmico, a Caaba. A direção de Meca é chamada de qibla, e assim a parede na qual o mihrab é colocado é chamada de parede qibla. Não importa onde esteja uma mesquita, seu mihrab indica a direção de Meca (ou tão perto dela quanto a ciência e a geografia conseguiram localizá-la). Portanto, um mihrab na Índia será para o oeste, enquanto um no Egito será para o leste.

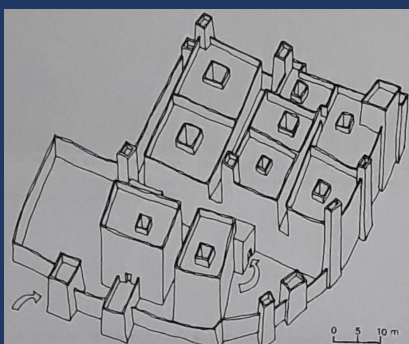


Mihrab

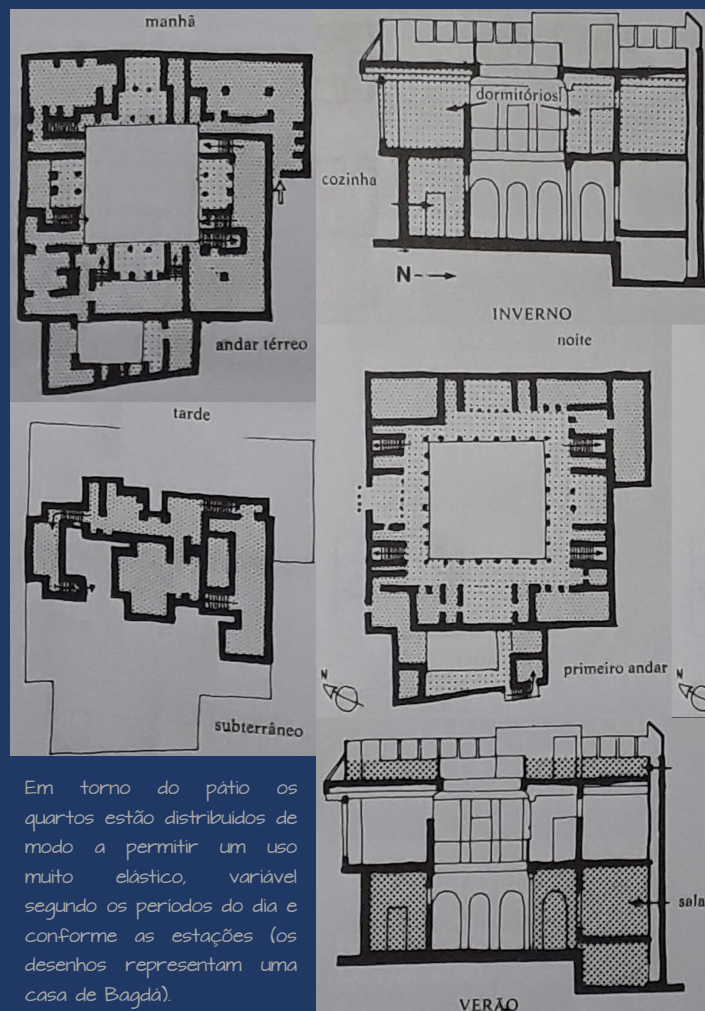
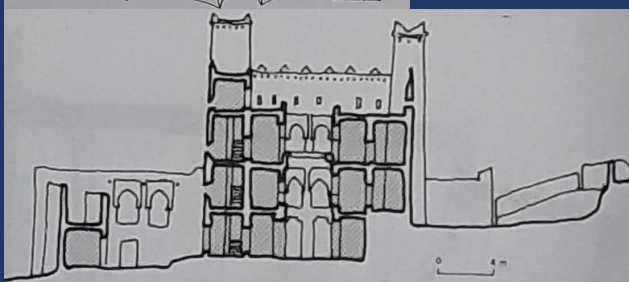
- ✓ Meio: Mosaico de azulejo com esmalte policromo sobre uma base de pasta de pedra, cimentado com argamassa
- ✓ Classificação: Cerâmica
- ✓ Dimensões: 343, lx 288,7 cm
- ✓ Geografia: Irã, Isfahan



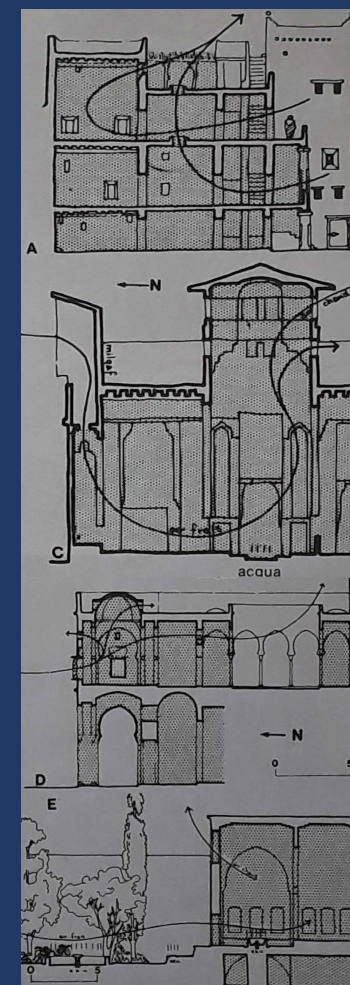
Vista aérea do tecido urbano de Trípoli; toda casa tem um pátio particular, grande ou pequeno, e se debruça sobre ele.



Este pátio se torna estreito e profundo nas construções isoladas, como os Ksar marroquinos.



Em torno do pátio os quartos estão distribuídos de modo a permitir um uso muito elástico, variável segundo os períodos do dia e conforme as estações (os desenhos representam uma casa de Bagdá).



A distribuição dos pátios, dos quartos e dos pórticos com coberturas em níveis diversos permite uma ventilação para mitigar o clima demasiado quente (os exemplos são tomados em toda a faixa próxima aos desertos, desde o Marrocos até o Afeganistão).



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPA01M0052

Qubba (cúpula)

A maioria das mesquitas também possui uma ou mais cúpulas, chamadas qubba em árabe. Embora não seja uma exigência ritual como o mihrab, uma cúpula possui significado dentro da mesquita - como uma representação simbólica da abóbada celestial. A decoração interior de uma cúpula muitas vezes enfatiza esse simbolismo, usando intrincados motivos geométricos, estrelados ou vegetais para criar padrões de tirar o fôlego destinados a admirar e inspirar. Alguns tipos de mesquita incorporam várias cúpulas em sua arquitetura, enquanto outras apresentam apenas uma. Nas mesquitas com apenas uma única cúpula, invariavelmente, é encontrada sobrepondo-se à parede qibla, a seção mais sagrada da mesquita. A Grande Mesquita de Kairouan, na Tunísia tem três cúpulas: uma no topo do minarete, uma acima da entrada da sala de oração.



Cúpula da Rocha

Estilo: Omiada

Construção: 685-691

Localização: Cidade Antiga, Jerusalém

Minarete (torre)

Um dos aspectos mais visíveis da arquitetura da mesquita é o minarete, uma torre adjacente ou anexa a uma mesquita, a partir da qual o chamado à oração é anunciado.

Os minaretes assumem diferentes formas - desde o famoso minarete em espiral de Samarra até os altos minaretes de lápis da Turquia otomana. Não apenas funcional por natureza, o minarete serve como um poderoso lembrete visual da presença do Islã.



Mesquita Süleymaniye

Estilo: Otomano

Arquiteto: Mimar Sinan

Religião: Islamismo

Construção: 1550-1557

Localização: Fatih, Eminönü - Turquia

Mobiliário

Existem outros elementos decorativos comuns à maioria das mesquitas. Por exemplo, um grande friso caligráfico ou uma cartela com uma inscrição proeminente aparecem frequentemente acima do mihrab. Na maioria dos casos, as inscrições caligráficas são citações do Alcorão e geralmente incluem a data da dedicação do prédio e o nome do patrono. Outra característica importante da decoração da mesquita são lâmpadas penduradas, também visíveis na fotografia da mesquita do Sultão Hasan. A luz é uma característica essencial para as mesquitas, uma vez que as primeiras e últimas orações diárias ocorrem antes do nascer do sol e depois do sol se pôr. Antes da eletricidade, as mesquitas eram iluminadas por lâmpadas a óleo. Centenas dessas lâmpadas penduradas dentro de uma mesquita criariam um espetáculo brilhante, com luz suave emanando de cada uma, destacando a caligrafia e outras decorações nas superfícies das lâmpadas.



Lâmpada de mesquita

Século XIV

Egito ou Síria

Materiais: vidro soprado, esmalte, dourado

Dimensões: 31,8 x 23,2 cm

Museu Metropolitano de Arte



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPA01M0052

Expansão do Islã



Universidade
Católica de Brasília

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Professora: Aline Stefânia Zim

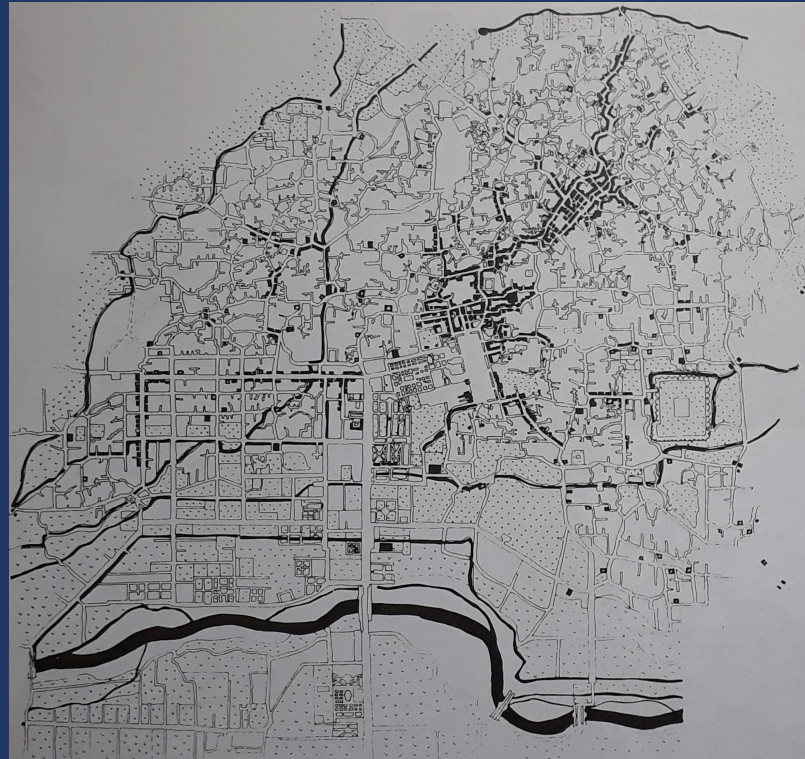
Alunos: Aldrya Chaves, Ana Luiza e Éric Kachiyama
Turma: GPA01M0052

Expansão do Islã

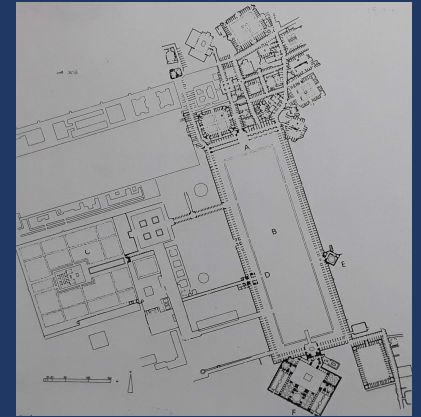
Depois das Cruzadas e da destruição de Bagdá, o Islã continua se expandindo somente para Leste. Os impérios muçulmanos dos séculos XVI e XVII - o dos Safâvidas no Irã e dos Moghul na Índia - realizam os últimos grandes arranjos em Isfahan, Agra, Delhi. Eles são caracterizados por uma regularidade geométrica em grande escala, que netra por vezes em conflito com as cidades já formadas, e que incorpora - além dos modelos persas e indianos - as influências dos arranjos barrocos europeus.



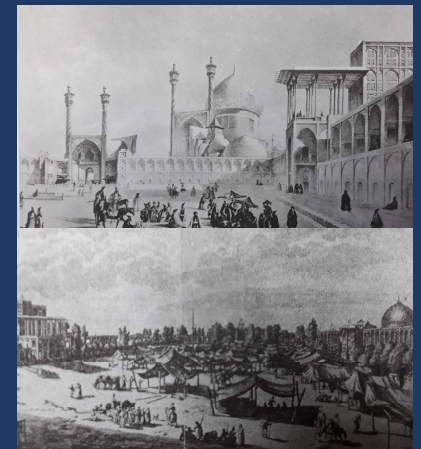
Vista aérea parcial e planta de Isfahan, com os arranjos monumentais realizados pelo Xâ Abbas no início do século XVII.



Mapa geral de Isfahan. Em preto, as zonas comerciais agrupadas no itinerário do bazar.



Planta da Meidan-i-Xâ de Isfahan e dos edifícios circunstantes.



Duas vistas europeias da Meidan-i-Xâ de Isfahan. A grande esplanada servia para muitos usos; as recepções, a parada das caravanas, as cerimônias militares, as partidas de polo.



Expansão do Islã

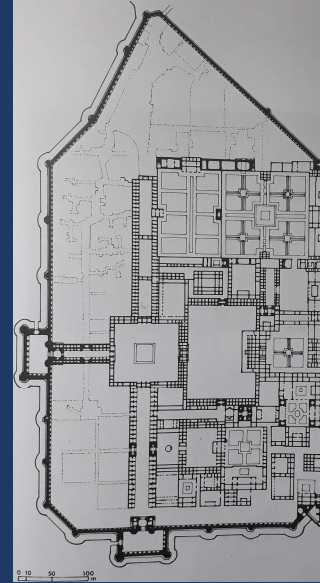
Depois das Cruzadas e da destruição de Bagdá, o Islã continua se expandindo somente para Leste. Os impérios muçulmanos dos séculos XVI e XVII - o dos Safâvidas no Irã e dos Moghul na Índia - realizam os últimos grandes arranjos em Isfahan, Agra, Dehli. Eles são caracterizados por uma regularidade geométrica em grande escala, que entra por vezes em conflito com as cidades já formadas, e que incorpora - além dos modelos persas e indianos - as influências dos arranjos barrocos europeus.



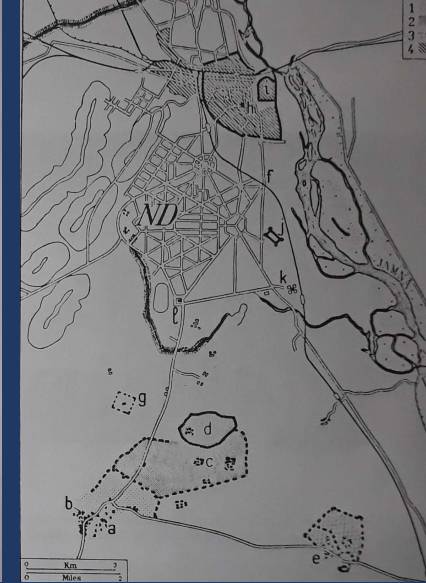
Detalhe de um mapa em perspectiva europeia (1712), com uma parte central de Isfahan.



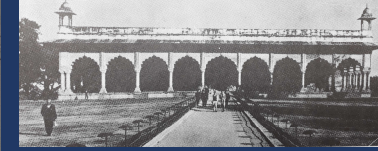
Vista geral de Isfahan (gravura europeia do século XVIII). A paisagem circunstante com as árvores e as personagens é de fantasia.



Mapa da cidade de Dehli na Índia e do Forte Vermelho construído pelos dominadores Moghul em 1638.



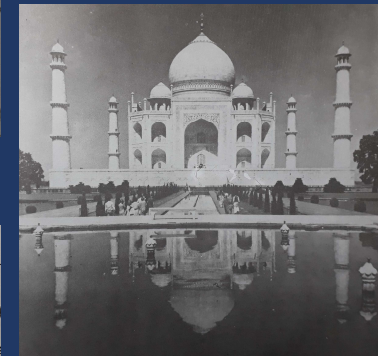
Mapa e planta de Agra



Uma vista do Forte Vermelho de Dehli.



Vista do Taj Mahal, a tumba da esposa do Xá Johan.



Uma vista axial do Taj Mahal, Agra - Índia.

